

Comunicação : “A volta da Coruja de Minerva” –

Gilson Xavier de Azevedo

1

As disciplinas de Filosofia e Sociologia foram desestimularas da grade escolar brasileira durante o Regime Militar Brasileiro, sendo substituídas na década de 70 e 80 pela disciplina Educação Moral e Cívica e, logo depois, por OSPB e, por fim, por Geopolítica. Estas por sua vez não substituíam apenas o lugar daquelas, mas abrandavam o espírito anárquico da época.

Passados 40 anos desde o início da década de 70, muitas discussões com relação à atual situação da educação vêm sendo feitas, sobretudo em relação ao “fracasso escolar” e os baixos índices que o Brasil vem apresentando com relação a educação em avaliações como o IDEB, ENEM, PISA e ENADE.

Com o lançamento em 2004 do Novo PNE (Plano Nacional da Educação) pelo MEC na gestão do então Ministro Fernando Hadadd, a discussão sobre a importância das disciplinas de Filosofia e Sociologia ganhou não só espaço, mas em 2008 por força do PARECER Nº 398, Comissão Diretora do MEC apresenta a redação final do Projeto que alteraria o art. 36 da Lei nº 9.394/96 e que (se tornaria a Lei 11.684/2008), que **estabeleceu como obrigatória a partir de 2009, a inclusão da Filosofia e da Sociologia nos currículos do Ensino Médio.**

O filósofo Immanuel Kant irá afirmar que **"Não se ensina filosofia; ensina-se a filosofar"** e nesse sentido, estas disciplinas são um momento de discussão sobre o indivíduo, o mundo que o cerca e as realidades que permeiam esses dois mundos ora distintos, ora muito próximos.

As aulas acontecem num clima de questionamentos contínuos, onde a repetição de conteúdos dá lugar à reflexão e às perguntas que mesmo sem resposta (Quem somos? de onde viemos e para onde vamos?), merecem ser pensadas. Como irá dizer o filósofo e educador Piaget: **“O principal objetivo da educação é criar homem que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente de repetir o que outras gerações já tenham feito”.**

O Colégio São José tem uma formação filosófica e sociológica enraizada em projetos como “Café filosófico” e o projeto “Realidades Sociais” que relacionam sala de aula com o cotidiano dos estudantes. Nossa escola possui material próprio e apostilado que acompanha vasto conteúdo em vídeo para fixação dos temas e aprofundamento das discussões e temas. Recentemente esse conteúdo foi solicitado pelo ministério da educação para ser incluído no portal domínio público, mas continuará também disponível no site: **www.youtube.com/gilsonprof**

¹ Docente do departamento de políticas públicas e pedagogia da UEG Quirinópolis. Mestre em Ciências da Religião com ênfase em Sociologia da Religião pelo Centro Logos de Educação de São Paulo. Professor Universitário da UEG nos cursos de Licenciatura Plenas em Pedagogia, Letras e Matemática. Professor Titular de Filosofia do Direito na FAQUI e de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Saúde; ambas em Quirinópolis, Goiás, Brasil (gilsoneduc@yahoo.com.br).

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

O método adotado pelo Colégio São José, está baseado no que Mathew Lipman, pesquisador americano que desenvolveu a chamada “Filosofia para Crianças” diante da necessidade de desenvolver o senso crítico nos jovens americano na década de 90, chamou de Comunidades de Investigação. Basicamente temos desenvolvido em nossos estudantes as habilidades cognitivas de Lógica, Argumentação, Crítica e Reflexão, tendo em vista o que o filósofo Sócrates diz: **“uma vida não examinada, não vale a pena ser vivida”**.